

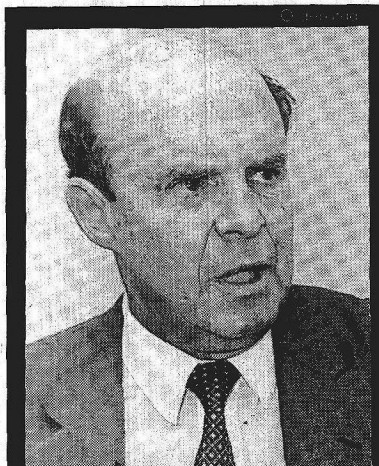
CORRIDA POR CONVITES

Parlamentares disputam lugares no plenário para familiares e amigos

A corrida por convites para assistir à posse do novo Congresso, amanhã, está causando agitação entre os parlamentares. Com poucos lugares para acomodar, durante a cerimônia, as famílias, amigos e eleitores dos deputados e senadores eleitos, os serviços de cerimonial da Câmara e Senado estão enfrentando problemas para atender a todos os pedidos. Ontem, os telefones do cerimonial da Câmara não pararam de tocar, na grande maioria das vezes, com reclamações de deputados que planejam trazer a Brasília até mesmo caravanas de eleitores para participar da posse.

A posse dos 513 deputados eleitos, às 15h no plenário da Câmara, promete ser tumultuada. Os parlamentares-caloúros não se conformaram com a decisão do cerimonial de distribuir, para cada um, apenas um convite para duas pessoas. Os pedidos vão desde convites para familiares próximos e distantes até acesso garantido no plenário para, por exemplo, comitivas de prefeitos sergipanos. O problema é que não existem cadeiras suficientes nem mesmo para os próprios deputados. O plenário tem apenas 400 lugares e as galerias comportam 688 pessoas sentadas.

Para complicar, na disputa por um lugar na posse, até mesmo os convites sumiram. Irritados, os deputados veteranos Francisco Dornelles (PPR-RJ) e Maria Laura (PT-



Francisco Dornelles (PPR-RJ) foi um dos que ainda não tinham recebido ontem os convites a que tem direito

DF) telefonaram ontem para o cerimonial reclamando que não haviam recebidos os convites. Tiveram a garantia de que os convidados especiais dos "donos" da festa não serão barrados. O deputado eleito Hermes Pacianello (PMDB-PR) foi mais esperto e tratou de garantir logo o acesso de mais dez convidados que estão hospedados no apartamento funcional recém-ocupado.

Os senadores foram os privilegiados na obtenção dos convites e poderão levar, cada um, oito pessoas para assistir à posse marcada para as 10h.

Para não frustrar o excedente de convidados, tanto a Câmara como o Senado vão instalar telões em auditórios, onde serão transmitidas ao vivo as cerimônias. As solenidades são simples e apenas dois arranjos de flores vão enfeitar os plenários das duas Casas. O presidente da legislatura anterior abrirá a sessão — no caso do Senado será o segundo vice, senador Levy Dias, não reeleito, porque Humberto Lucena estará entre os empossados. Em seguida, será lido o juramento, quando cada parlamentar, de pé, vai prometer "guardar a Constituição e as leis do País e desempenhar fiel e lealmente o mandato".

Empossados, muitos senadores não poderão ainda ocupar seus gabinetes. A ala Teotônio Vilela passa por reformas e as paredes internas de vários gabinetes ainda estão sendo demolidas para que eles sejam duplicados. Outros 14 novos gabinetes, na ala senador Filinto Muller, serão inaugurados hoje, junto com o novo serviço médico do Senado.

Antes de entregar o cargo, o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), também inaugura a capela ecumênica da Câmara. São 5,5 metros de diâmetro tendo ao centro uma cruz em vidro alemão e ferro trabalhado. O autor do projeto, Oscar Niemeyer, não foi convidado para a inauguração.

Cláudia Carneiro/AE